



A primeira e única Santa Casa do país a conquistar acreditação internacional



(<https://www.santacasademaceio.com.br>)

ESPECIAIS DE DOMINGO (V2/EDITORIA/ESPECIAIS-DE-DOMINGO)

À sombra dos Coqueiros, o reencontro da Diáspora Santanense

por José Marques de Melo 15/04/2012 - 23h 01min Ilustração

0



José Marques de Melo
Professor Emérito da Universidade de São Paulo

Sonhando com o reencontro da Diáspora Santanense, o médico Aguinaldo Nepomuceno Marques e seu irmão, o advogado José, residentes em Niterói (RJ), tentaram, sem sucesso, convencer parentes e amigos espalhados pelo território nacional a retornar ao burgo edificado pelo Padre Francisco Correia para um conagraçamento telúrico.

Luitgarde Cavalcanti Barros (2009, p. 295-296) relembra nitidamente o episódio. ?Vamos fazer em Santana do Ipanema um encontro dos santanenses ilustres. (...) Vamos juntar nossa geração. (...) Olhávamos com o desdém típico da geração sessenta e oito aqueles planos que nos pareciam horrivelmente provincianos.?

Meio século depois, o sobrinho João Tertuliano logrou, via internet, operar o milagre que a rede postal dificultara, sem, contudo, excluir da memória coletiva. Confirma-se desta maneira a potência do Sertão Glocal (Marques de Melo & Gaia, 2010), mobilizando os emigrados de um clã constituído, há quase um século, às margens do rio Ipanema.

Matriarca destemida

Acompanhada por 12 filhos, quase todos menores de idade, a Viúva Eufrosina Wanderley Marques estabeleceu-se em Santana do Ipanema, sede do município, refazendo sua família, depois dos acontecimentos que a estigmatizaram como ovelha negra do clã batavo existente na vila Poço das Trincheiras.

Os patriarcas Wanderley, refugiados na região, desde o fim do império holandês comandado por Maurício de Nassau, sobreviveram às escaramuças desencadeadas pelos Irmãos Moraes, que se consideravam donos do território por eles escolhido para recomeçar a vida.

Negociando com os caciques fulni-ô, fizeram armistício com os primitivos habitantes da bacia do Ipanema, coexistindo também com os negros sobreviventes do Quilombo dos Palmares, aglutinados no povoado do Jorge.

Diz a crônica familiar, transmitida de geração a geração, que o poderio dos batavos se devia à preservação da lealdade familiar, através dos matrimônios consangüíneos. Toda menina recém nascida era prometida a um primo, o que impedia a miscigenação, garantindo a indissolubilidade do patrimônio imobiliário.

Paixão e audácia

Eufrosina foi uma das primeiras a romper o pacto familiar. Numa das visitas a parentes situados na vizinha cidade de Águas Belas enamorou-se de um jovem oficial originário da cidade pernambucana de Canhotinho. Advertindo José Ceciliano dos Santos Marques, seu amado, da impossibilidade do casamento, a donzela Wanderley retornou desolada ao Poço das Trincheiras.

Certamente não contava com a audácia do seu pretendente, que cometeu o atrevimento de pedir sua mão em casamento, recebendo solene negativa dos zelosos pais.

Bom partido, ocupando posto militar em Pernambuco, José Ceciliano destacou-se em Águas Belas como eminente causídico. Inconformado com a recusa, o intrépido oficial roubou Eufrosina na calada da noite, levando-a para Águas Belas, onde contava com a cumplicidade do ramo batavo, ali encravado.

Realizada na igreja e no cartório, a união matrimonial tornou-se fato consumado. Certamente persuadidos pelos parentes pernambucanos, os pais de Eufrosina abençoaram os nubentes, convencendo o genro indesejado a residir no Poço das Trincheiras, onde foi agraciado com a gerência do cartório local.

Estigma racial

Mas o intruso nunca foi suficientemente assimilado pelo clã batavo. Tudo indica que a principal resistência ao tabelião Marques advinha da cor da sua pele. A tez morena tornava indisfarçável sua ascendência afro-brasileira, atestada por um contemporâneo que compareceu ao seu funeral, conforme depoimento colhido, a pedido do autor deste artigo ao pesquisador Virgílio Wanderley Agra, criador do blog ?Saudações Caetés?.

Na verdade a mestiçagem do patriarca foi ostensivamente dissimulada pelos descendentes. A inexistência de fotografias documentando sua fisionomia e a ausência de menções à sua imagem, constituem indicadores relevantes. Este sempre foi um tema-tabu no cotidiano familiar.

José Ceciliano faleceu muito jovem, vitimado por infarto fulminante. Eufrosina culpou a parentela, rompendo com os Wanderley. Renunciou à herança a que tinha direito, recomeçando sua vida familiar em Santana do Ipanema.

A força da matriarca foi nutrida pelo culto ao esposo embranquecido postumamente pela discrição dos filhos e parentes.

Surge a Família Marques

Cortando radicalmente os laços que a vinculavam à parentela amaldiçoada, Eufrosina foi ao cartório do registro civil em Santana do Ipanema, eliminando o sobrenome Wanderley, inclusive dos filhos que a obedeceram unanimemente.

Originou-se nesse pacto filial a Família Marques, venerando a matriarca e reverenciando a memória paterna, enaltecida pela atribuição do prenome José aos primogênitos ou herdeiros gerados pela novos ramos constituídos por uniões com nubentes das famílias locais ou distantes.

Tais cruzamentos incluíram os troncos Nepomuceno, Melo, Malta, Lima ou Costa Lima, mesclados depois com os ramos Anjos, Agra, Bastos, Briseno, Farias, Pereira, Vieira e vários outros espalhados pelo Brasil afora.

Coube a Adeildo Nepomuceno Marques, neto mais velho da matriarca, reaproximar os Marques dos Wanderley, ao contrair núpcias com Rosalva Wanderley. Denotava assim capacidade diplomática, o que posteriormente alavancaria sua ascensão, sucedendo o pai Joel Marques no comando da política municipal.

Diáspora inicia o reencontro

Representantes desses agrupamentos familiares reuniram-se no dia 7 de abril de 2012, na casa grande da Fazenda Coqueiros, à margem direita do rio Ipanema, para celebrar a façanha de Eufrosina. Ela fora atraída, como tantos outros adventícios, pelas oportunidades existentes na cidade que o Padre Francisco Correia alentara em 1812, quando aqui se estabeleceu decisivamente. Três gerações se entrelaçaram festivamente.

Da primeira, simbolizada pelos filhos da matriarca Eufrosina, já não existem sobreviventes, mas alguns de seus retratos figuravam nas paredes do casarão. Trata-se do museu que Alberto Agra, principal anfitrião, ali mantém com o auxílio de filhos e netos.

A segunda geração achava-se representada por José Ceciliano Costa Lima Marques, filho de Clovis e Suzete. Ele veio especialmente do Rio de Janeiro para reverenciar a memória do avô cujo prenome herdou.

Legatário da identidade civil e profissional do emblemático bisavô, destacava-se da terceira geração, procedente de Delmiro Gouveia (AL), o oficial

José Ceciliano Marques Vieira, filho de Maninha e de Nezinho.

confraternizaram com os parentes santanenses, reatando os laços afetivos e comunitários, primos e primas Marques, dispersos em metrópoles nacionais como Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Vitória, Recife ou em pólos regionais como Campina Grande, Maceió, Pão de Açúcar e várias outras cidades. ^

Memória viva

O reencontro da Família Marques não ficou restrito aos descendentes da matriarca Eufrosina e às suas ramificações santanenses, mas foi alargado para incluir pessoas que usufruíram afetivamente o convívio cotidiano do clã.

Dentre tais convidados, destacou-se a participação especial Maria da Luz Oliveira, filha de Seu Marinho e de D. Prazerinha, casal que acolheu sensivelmente a Viúva de José Ceciliano Marques, juntamente com outros esteios da Família Santanense, como também foi o caso de D. Sinhá e o Coronel Manoel Rodrigues da Rocha.

Considerando-se Marques por afinidade, Maria da Luz freqüentou, desde mocinha, o colóquio vespertino que as Irmãs Marques mantiveram durante muitos anos no jardim frontal do casarão que as abrigava confortavelmente no bairro do Monumento. Ali repassavam a vida diária da comunidade, atuando como autênticas formadoras de opinião pública.

Maria da Luz recordava vivamente esse detalhe da convivência dentro do clã comandado por sua madrinha, D. Eufrosina, durante o almoço de páscoa. O ágape se deu na casa construída especialmente pelo varão Joel Marques e sua consorte Maria Nepomuceno, no começo do século XX, para abrigar a festa de casamento da filha Deleusa com o jovem Ronalço dos Anjos, pertencente a ilustre família de comerciantes da vizinha Pão de Açúcar. Paulo e Carlos, filhos do referido casal, acompanhavam discretamente as lembranças daquela guardiã da memória santanense.

Arte sacra

Dizia respeito a um fato relevante da História Municipal, a revelação mais importante da quase nonagenária Maria da Luz, sempre corroborada pelas irmãs Agra, Albertina e Ana.

Como sucessora da mãe Prazerinha, zelando o patrimônio de arte sacra existente na Matriz de Senhora Santana, ela confirmava a existência de um crucifixo talhado em madeira pelo Padre Francisco Correia de Albuquerque, o fundador da nossa comunidade.

Esse testemunho pode servir como incentivo, à direção do Museu Histórico do Município, para a organização de uma exposição referente ao protagonismo daquele missionário que se fixou à margem esquerda do rio Ipanema, num serrote onde construiu a primitiva capela dedicada ao culto à mãe de Maria, dando vida ao burgo que em 1812 passava a ser conhecido como Santana do Ipanema.

O crucifixo ali preservado pelos vigários da freguesia tem toda uma aura historiográfica para encabeçar a exposição que pode vir a ser aberta ao público em julho deste ano, quando a comunidade celebra o bicentenário da Festa de Santana.

Ícone comunitário

Se Maria da Luz catalisava a atenção dos comensais distribuídos pelo alpendre direito do casarão dos Coqueiros, o anfitrião Alberto Nepomuceno Agra, na ala esquerda, constituía o foco de interesse dos visitantes.

Os mais jovens interpelavam o dono da casa sobre suas peripécias pelos campos de batalha na II Guerra Mundial, motivados pela mostra iconográfica organizada especialmente por Alberto Filho e sua irmã Marta. Pracinha integrante da Força Expedicionária Brasileira, Alberto Agra lutara no front italiano contra o nazi-fascismo, retornando incólume à terra natal para ocupar funções igualmente patrióticas. Ora como fundador do Ginásio Santana, onde lecionou Geografia durante muitos anos, ora como criador do Lions Clube Santanense ou como líder empresarial no ramo farmacêutico, destacando-se, pelo empreendedorismo, como ícone comunitário.

Legítimo herdeiro

O encontro da Família Marques e dos seus desdobramentos santanenses só chegou a bom termo, em abril de 2012, graças aos dotes ancestrais do seu organizador e à bonomia que ele adquiriu na convivência uspiana com o cientista-poeta Paulo Vanzolini.

O professor universitário João Tertuliano Marques Agra herdou a liderança carismática do pai Alberto Agra e dos avôs Joel Marques e Pedro Agra, retemperada pela perseverança obstinada da bisavó Eufrosina Marques que se refletiu na conduta doméstica de sua mãe Rosa Nepomuceno Marques.

Enfrentando resistências, dificuldades e incompreensões de toda natureza, João Tertuliano deu a volta por cima. Conseguiu sensibilizar quase uma centena de parentes, aderentes e simpatizantes para iniciar o resgate da identidade familiar, quimera acalentada pelos tios Aguinaldo e José nos idos de 60.

Próximos passos

Abnegado e persistente, o timoneiro do encontro de 2012 já tem planos para novos eventos. Valendo-se da internet e dos recursos persuasivos ensejados pelo hipertexto, o incansável João pensa em mobilizar o clã instituído pela Viúva Marques.

Sua intenção é celebrar, nos próximos anos, a contribuição intelectual daqueles descendentes de Eufrosina incluídos no Calendário Cultural Santanense 2011-2025:

2015 ? Nilza Nepomuceno Marques;
2020 ? Aguinaldo Nepomuceno Marques
e 2023 ? José Geraldo Wanderley Marques.



Entrementes, os Marques e pessoas afins vão prestigiando as efemérides alusivas aos demais conterrâneos: Oscar Silva, Breno Acioly, Tadeu Rocha, entre outros intelectuais homenageados pelo poder público municipal.

Fontes citadas

Barros, Luitgarde Oliveira Cavalcanti

2009 ? O segundo chamado, In: Marques de Melo, José ? Vestígios da travessia, São Paulo, Paulus, p. 297-303

Marques de Melo, José & Gaia, Rossana, orgs.

2010 ? Sertão Glocal, Maceió, EDUFAL

COMPARTILHE



(whatsapp://send?text=À sombra dos Coqueiros, o reencontro da Diáspora Santanense <http://www.maltanet.com.br/v2/noticias/2012/04/15/a-sombra-dos-coqueiro>:

< NOTÍCIA ANTERIOR

Infarto fulminante mata o professor Irisnaldo Cordeiro (/v2/noticias/2012/04/16/infarto-fulminante-mata-o-professor-irisnaldo-cordeiro)

PRÓXIMA NOTÍCIA >

Círculo de Litura no Sertão faz atividade na Escola Municipal de Educação Básica Maria Nepomuceno Marques no Povoado Areia Branca (/v2/noticias/2012/03/16/circulo-de-litura-no-sertao-faz-atividade-na-escola-municipal-de-educacao-basica-maria-nepomuceno-marques-no-povoado-areia-branca)

NOTÍCIAS RELACIONADAS



COMENTÁRIOS

0 comentários

Classificar por

Mais recentes



Adicione um comentário...

[Plugin de comentários do Facebook](#)

Pesquisar...



POPULARES RECENTES



Participação feminina na Corrida Pedestre da Festa da Juventude 1985 (/v2/noticias/2021/07/16/participacao-feminina-na-corrida-pedestre-da-festa-da-juventude-1985)

(/v2/noticias/2021/07/16/participacao-feminina-na-corrida-pedestre-da-festa-da-juventude-1985)



Começa no próximo sábado (17) a festa em honra a Padroeira Senhora Sant' Anna (/v2/noticias/2021/07/14/comeca-no-proximo-sabado--17--a-festa-em-hora-a-padroeira-de-santana-do-ipanema-senhora-sant--anna)

(/v2/noticias/2021/07/14/comeca-no-proximo-sabado--17--a-festa-em-hora-a-padroeira-de-santana-do-ipanema-senhora-sant--anna)



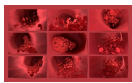
Algumas vacinas demandarão terceira dose, diz presidente da Anvisa (/v2/noticias/2021/07/13/algumas-vacinas-demandarao-terceira-dose--diz-presidente-da-anvisa)

(/v2/noticias/2021/07/13/algumas-vacinas-demandarao-terceira-dose--diz-presidente-da-anvisa)



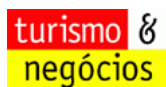
Novo programa social deve ser lançado em novembro, diz Roma (/v2/noticias/2021/07/13/novo-programa-social-deve-ser-lancado-em-novembro--diz-roma)

(/v2/noticias/2021/07/13/novo-programa-social-deve-ser-lancado-em-novembro--diz-roma)



As vacinas causam trombose? Conheça mitos e verdades sobre essa doença (/v2/noticias/2021/07/16/as-vacinas-causam-trombose--conheca-mitos-e-verdades-sobre-essa-doenca)

(/v2/noticias/2021/07/16/as-vacinas-causam-trombose--conheca-mitos-e-verdades-sobre-essa-doenca)



(https://www.nobrehipermercado.com.br/)



(https://www.nobrehipermercado.com.br/)

EDITORIAS

Agricultura (/v2/editoria/agricultura)	342
Assistência Social (/v2/editoria/assistencia-social)	757
Cultura (/v2/editoria/cultura)	2225
Economia (/v2/editoria/economia)	269
Educação (/v2/editoria/educacao)	1981

Esportes (/v2/editoria/esportes)	2147
Geral (/v2/editoria/geral)	5624 
Guia de Negócios (/v2/editoria/guia-de-negocios)	151
Literatura (/v2/editoria/)	459
Moda & Beleza (/v2/editoria/moda-e-beleza)	379
Obras (/v2/editoria/obras)	146
Opinião (/v2/editoria/opinioao)	228
Polícia (/v2/editoria/policia)	678
Política (/v2/editoria/politica)	992
Religião (/v2/editoria/religiao)	1056
Saúde (/v2/editoria/saude)	2907
Turismo (/v2/editoria/turismo)	100

(/v2/)

Maltanet Info - Consultoria e Estudos Tecnológicos LTDA.
 Rua Delmiro Gouveia, 532 1º Andar - Camoxinga - Santana do Ipanema - AL
 Fones: 82 9971-0461 / 82 9945-0595 - redacao@maltanet.com.br



(https://www.facebook.com/maltanet) (https://twitter.com/maltanet) (https://www.youtube.com/channel/UC8v2/rss/)

EDITORIAS

Assistência Social (/v2/editoria/assistencia-social)

Cultura (/v2/editoria/cultura)

Curiosidades (/v2/editoria/curiosidades)

Economia (/v2/editoria/economia)

Educação (/v2/editoria/educacao)

Esportes (/v2/editoria/esportes)

Geral (/v2/editoria/geral)

Moda e Beleza (/v2/editoria/moda-e-beleza)

Opinião (/v2/editoria/opinioao)

Polícia (/v2/editoria/policia)

Política (/v2/editoria/politica)

Religião (/v2/editoria/religiao)

Saúde (/v2/editoria/saude)

Sexualidade (/v2/editoria/sexualidade)

Turismo (/v2/editoria/turismo)

Vídeos (/v2/editoria/videos)

Copyright Portal Maltanet © 2001/2021. Todos os direitos reservados

 (https://www.facebook.com/maltanet)  (https://www.instagram.com/maltanet)  (https://www.twitter.com/maltanet)